

**O Livro de Jó**  
**Sessão 7: Fundamento Teológico do Livro de Jó,**  
**Triângulo do Princípio da Retribuição**  
**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 7, Fundamento Teológico do Livro de Jó, Triângulo do Princípio da Retribuição .

**Introdução ao Princípio da Retribuição [00:26-2:46]**

Antes de passarmos para o livro em si, precisamos expandir o propósito do livro para falar sobre alguns dos fundamentos teológicos do livro. Dessa forma, estamos indo além da ideia do mundo antigo da grande simbiose especificamente para falar sobre o que é chamado de princípio da retribuição. O princípio da retribuição é basicamente a ideia de que o justo prosperará e o ímpio sofrerá. Basicamente, as pessoas recebem o que merecem. Quando digo o justo, o observador, o fiel, substitua por qualquer uma dessas palavras e eles prosperarão. Bem, isso pode ser, você sabe, boa saúde, sucesso, suas colheitas crescem, seja o que for, famílias felizes. E os ímpios são aqueles que não são fiéis, não são justos, não são retos, eles sofrerão novamente, seja um desastre em um nível ou outro. Então, é apenas uma maneira de falar sobre essa ideia de que as pessoas recebem o que merecem. O justo prosperará; os ímpios sofrerão. Nós o chamamos de princípio da retribuição.

Agora, é claro, é comum as pessoas acreditarem que suas circunstâncias na vida de alguma forma refletem que elas são favorecidas por Deus ou pelos deuses ou não. E que eles fizeram algo que trouxe as circunstâncias sobre eles. Novamente, se é mau ou se é bom. Que eles são a favor ou não, e isso se reflete em suas circunstâncias, foi reconhecido no antigo Oriente Próximo sobre as pessoas que pensavam dessa forma. E também é muito comum que as pessoas pensem assim hoje, que suas circunstâncias refletem estar a favor ou não.

Até falamos muito casualmente quando algo vai bem: "Ah, devo ter feito algo certo". Ou "O que eu fiz para ganhar isso?" quando as coisas vão mal. Portanto, é esse princípio de retribuição que está na base do Livro de Jó.

### **Princípio de Retribuição em Jó [2:46-4:06]**

Na verdade, o Livro de Jó coloca o princípio da retribuição sob o microscópio porque Jó e seus amigos acreditam firmemente no princípio da retribuição. Isso é realmente parte do problema. Eles veem o princípio da retribuição; você não apenas assume que se alguém for justo, eles irão prosperar, e se alguém for perverso, eles irão sofrer, mas eles também mudam isso. Se alguém está sofrendo, deve ser perverso. Se alguém está prosperando, deve ter feito algo certo. E assim, quando as circunstâncias de Jó mudam de forma tão dramática, tão trágica, sabemos a que conclusão todos irão chegar. Eles vão decidir que ele deve ter feito algo muito, muito ruim para trazer esse tipo de desastre, ir das alturas para as profundezas. Isso remonta aos extremos de que falamos anteriormente. Jó está no auge da humanidade e vai para as profundezas do sofrimento. Esses extremos são importantes para que possamos realmente pensar sobre o princípio da retribuição com uma mente clara.

### **O desafiante e o princípio da retribuição [4:06-5:53]**

Assim, o Livro de Jó examina esse princípio de retribuição. Afinal, lembre-se da pergunta do Desafiante, Jó serve a Deus de graça? Como o princípio da retribuição se encaixa nisso tudo? No princípio da retribuição, há uma tentativa de entender o que Deus está fazendo no mundo, de articular, de justificar, de sistematizar a lógica de como Deus está trabalhando no mundo, que Deus está trabalhando um sistema de justiça. Você faz o bem; você fica bom. Você faz mal; coisas ruins acontecem. Assim, o princípio da retribuição pressupõe uma compreensão de como Deus opera no mundo. É uma tentativa de quantificá-lo ou sistematizá-lo.

A alegação do Desafiante é que o princípio da retribuição trazendo benefícios e prosperidade para as pessoas justas é prejudicial ao desenvolvimento da verdadeira

retidão porque estabelece esse motivo oculto, a antecipação do ganho, fazendo isso pelo que você ganha com isso. Portanto, o Desafiante está focando a atenção no princípio da retribuição para saber se isso realmente faz parte das políticas de Deus. E a afirmação de Jó, se o princípio da retribuição não for aplicado, se as pessoas justas sofrerem, bem, então a justiça de Deus se torna suspeita. Assim, você pode ver que nas duas vertentes da acusação sobre as quais falamos no livro, o princípio da retribuição é central para a conversa.

### **Triângulo de Retribuição de Reivindicações [5:53-7:12]**

Agora podemos entender isso um pouco melhor se você puder imaginar um triângulo. Eu o chamo de triângulo de reivindicações. E em um canto inferior do triângulo, você tem o princípio da retribuição; no outro canto inferior do triângulo, você tem a retidão de Jó. E no topo do triângulo, no terceiro canto, você tem a justiça de Deus.

Agora, enquanto Jó está prosperando, esse triângulo se mantém muito convenientemente, muito confortavelmente. Deus está fazendo justiça. Jó é justo, o princípio da retribuição é verdadeiro e tudo está feliz. Mas quando Jó começa a sofrer, olhamos para aquele triângulo, e algo tem que acontecer. Você não pode se prender a todos os três cantos: a Deus fazendo justiça, a Jó sendo justo e ao princípio da retribuição. Você não pode segurar todos os três. Alguém Tem que Ceder. E à medida que o livro se desenrola, descobrimos quem vai abrir mão de quê. É realmente uma maneira interessante de pensar sobre o livro.

### **Os Amigos de Jó e o Triângulo de Retribuição das Reivindicações [7:12-8:24]**

Comece com os amigos de Jó, por exemplo. Amigos de Jó, vou aproveitar a ideia de construir o forte deles naquele canto. Eles escolhem o canto do princípio de retribuição do triângulo e constroem seu forte lá. Repetidas vezes em seus discursos, eles afirmam o princípio da retribuição. Eles o aplicam à situação. Eles o usam como parte da argumentação. Eles são campeões do princípio da retribuição. Então, lá eles constroem seu forte. Eles vão defender isso.

Desse ponto de vista, eles olham para os outros dois cantos do triângulo; qual deles vai? Eles vão dizer, bem, Deus realmente não está trabalhando na justiça, ou eles vão dizer que Jó não é realmente justo?

Bem, nós sabemos para onde eles vão. Eles estão muito felizes em afirmar que Deus está trabalhando com justiça. E assim, com o princípio da retribuição verdadeiro e Deus não estando sob escrutínio, é claro, o problema é Jó. Ele não deve ser tão justo quanto parecia para nós, não tão justo quanto parecia a todos de fora. E, certamente, ele não é tão justo quanto parece pensar que é. O problema é Jó. Então, eles constroem seu forte no canto do princípio da retribuição e desistem no canto de Jó. Esse é o que tem que ir.

### **Jó e o Triângulo de Retribuição das Reivindicações [8:24-9:57]**

Quando pensamos em Jó e sua perspectiva, é claro que é muito diferente. É muito claro onde ele constrói seu forte. Ele constrói seu forte em seu próprio canto. Sua justiça é inatacável em sua mente. Mas, claro, isso cria um pouco de estranheza porque agora ele tem que olhar e qual deles você vai desistir? Ele vai desistir do princípio da retribuição ou vai desistir da ideia de que Deus age com justiça?

É um enigma para o pobre Job. Mas o que encontramos é repetidamente, ele afirma o princípio da retribuição. Ele tenta encontrar uma fraqueza nisso, mas realmente não consegue. E assim ele volta seus olhos para Deus. E à medida que os discursos de Jó continuam ao longo do livro, ele se torna cada vez mais acusador de Deus; torna-se cada vez mais duvidoso, cético sobre Deus e se ele faz justiça. Assim, Jó constrói seu forte em seu próprio canto e está desistindo do canto de Deus ao se apegar ao princípio da retribuição.

### **Eliú e o Triângulo de Retribuição das Reivindicações [9:57-14:59]**

Agora, além dos três amigos que aparecem em toda a seção de diálogos, Elifaz, Bildade e Zofar, temos um quarto personagem, Eliú. Não entra até o segundo discurso no final do livro. Mas Eliú ainda está envolvido no triângulo. Eliú constrói seu forte no topo do triângulo da justiça de Deus. Agora, nesse ponto, você diz, ok, então do que Eliú vai

desistir? Ele vai desistir do princípio da retribuição ou, como os outros amigos de Jó, vai questionar a retidão de Jó?

Algumas pessoas leram o livro e pensaram que Eliú realmente não é muito diferente dos outros amigos. Mas discordo veementemente disso. Eliú se posiciona de forma diferente no triângulo e chega à conclusão de que os amigos não estão nem perto dele.

Então, quando fazemos a pergunta, qual dos outros dois cantos Eliú desiste? Descobrimos que, bem, ele trapaceia; ele é esperto. O que ele faz é olhar para o princípio da retribuição e diz que o princípio da retribuição é verdadeiro, mas acho que entendemos errado.

Temos que renunciá-lo e expandi-lo. Veja, a maioria das pessoas pensou no princípio da retribuição quando você fez coisas ruins no passado, então agora coisas ruins estão acontecendo com você. Então, suas circunstâncias são uma resposta ao comportamento passado. Eliú chega e diz, talvez seja mais complexo do que isso. Essa maneira de ver o princípio da retribuição o torna remediador, consertando, abordando e respondendo ao que deu errado.

E se pensarmos no princípio da retribuição como mais preventivo. Veja como ficaria. Não é tanto algo que você fez no passado que está causando consequências negativas, é algo em que você está pronto para se envolver, pois está à beira desse tipo de comportamento que deveria afastá-lo disso. E assim, o princípio da retribuição poderia ser uma resposta, tipo, presente desenvolvendo coisas em vez de coisas no passado. Agora, o que isso significa, ao contrário dos amigos, ele não precisa encontrar injustiça no passado de Jó. Em vez disso, agora ele olha para Jó de maneira diferente. E ele diz: "Então, aqui está o problema, Jó. Aqui está a razão do seu sofrimento? Olhe para a sua justiça própria, sua vontade de justificar-se, justificar-se às custas de Deus." Ele diz: "O problema não é o que você fez antes de seu sofrimento começar. O problema se tornou evidente em como você reagiu quando o sofrimento começou. O problema, então, Jó, é o que é muito evidente, seu comportamento hipócrita."

É por isso que eu digo que ele trapaceou. Ele redefiniu os termos. E, ao redefini-los, deu-lhe uma alternativa que os outros amigos nunca pensaram, e o próprio Jó está menos em posição de se defender. Mesmo enquanto ele continua afirmando sua justiça, sua autojustiça se torna muito evidente e sua disposição de acusar a Deus.

Assim, Eliú construiu seu forte em Deus agindo com justiça. E no processo, ele se apegou ao princípio da retribuição, embora o tenha redefinido. E isso deu a ele um tipo diferente de ataque contra a justiça de Jó. Eliú está mais certo do que qualquer um dos outros personagens humanos do livro. Ele se aproxima. Ele transcende o que os amigos pensam e realmente vê Jó de forma mais realista, mais apropriada.

O problema com Eliú é que, embora esteja mais perto da verdade do que qualquer outra pessoa, ele tem seus próprios problemas. E, no final, ele ainda está fazendo do princípio da retribuição a base para entender como as coisas funcionam. Ele apenas redefine isso. E conforme avançamos no livro, chegaremos à parte de Eliú e avaliaremos isso mais de perto.

### **Triângulo de Retribuição de Reivindicações Tentativas de Resoluções [14:59-15:18]**

Então, temos nosso triângulo, o triângulo das reivindicações, como diferentes partes adotam diferentes posições e como ver o cenário do livro a partir dessas diferentes posições. Agora vamos tentar resolver algumas dessas tensões. Como as pessoas resolveram a tensão do princípio da retribuição? Afinal, a maioria das pessoas, em algum momento ou outro, passa a experimentar a vida de tal maneira que o princípio da retribuição parece suspeito para elas. Então, como essas tensões são resolvidas?

Uma maneira é chegar a algumas qualificações a respeito da natureza de Deus. Isso é certamente o que eles fizeram no antigo Oriente Próximo. Eles não tinham confiança de que Deus estava agindo com justiça. Eles acreditavam no princípio da retribuição, mas realmente não tinham um triângulo bem unido. Eles apenas haviam transigido na natureza de Deus.

Outras vezes, as pessoas podem se comprometer ou se qualificar em relação ao propósito do sofrimento. Algumas pessoas falam sobre o sofrimento como educação - construção do caráter. Talvez até para falar sobre isso como participação com Cristo em seus sofrimentos. E assim, acabam qualificando a finalidade do sofrimento. Isso meio que resolve algumas tensões no princípio da retribuição.

### **Retribuição Triângulo de Reivindicações em Outras Partes da Bíblia: Tempo [15:18-18:02]**

Nos textos bíblicos, algumas pessoas resolverão a tensão; o salmista às vezes, por exemplo, resolve a tensão pensando no tempo.

O salmista diz, você sabe, nos Salmos de Lamento, na maioria das vezes, eles estão lamentando no contexto do princípio de retribuição. Seus inimigos estão triunfando sobre eles. E por que isso deveria acontecer? O inimigo é o cara mau. Eu sou o cara bom. Por que isso está acontecendo? E então essa questão sobre o princípio da retribuição está subjacente a muitos dos Salmos de Lamento. E muitas vezes, um Salmo é tratado em termos de tempo. Eventualmente, as coisas vão se acalmar. Você sabe, Deus irá, em seu tempo apropriado, agir contra o inimigo e restaurar o salmista.

Então, às vezes, é claro, a teologia cristã vai ainda mais longe, dizendo que talvez as coisas estejam ruins agora, mas temos a eternidade. Temos a eternidade com Deus, uma eternidade no céu. E assim, as coisas vão ficar bem. E na escala da eternidade, as pequenas coisas que sofremos agora são menores. Assim, algumas pessoas qualificam o princípio da retribuição com o conceito de tempo estendido.

### **A Justiça e o Mundo como Solução [18:02-19:07]**

Algumas pessoas qualificam o princípio da retribuição em relação ao papel da justiça no mundo. Você pode falar sobre o mundo não ser justo, mesmo que ainda fale sobre Deus agindo com justiça. Ou seja, neste mundo, a não-ordem continua. Vemos a ideia de que a justiça não é o único fundamento de como Deus trabalha no mundo. Isso não o

compromete. Mas a questão é: ele fez o mundo se conformar à sua própria justiça? E sabemos que ele não o fez porque somos pecadores, mas ainda assim existimos. Se o mundo estivesse totalmente de acordo com a justiça de Deus, não seria um mundo onde poderíamos viver. E assim, dado um mundo caído, a justiça perfeita não é alcançável.

### **Complexo de Atributos de Deus [19:07-20:47]**

A base para a operação de Deus no mundo é todo o seu caráter, toda a sua gama de atributos, não apenas um atributo ou outro. Você pode dizer que Deus é amor, e isso cobre tudo. Não, não. Ele é muitas outras coisas também. Portanto, a única maneira de qualificar o princípio da retribuição sem prejudicar de alguma forma o caráter de Deus é entender que Deus e seu mundo são diferentes e que ele não impôs justiça a eles. Deus, em sua sabedoria, preocupa-se com a justiça. Mas tudo isso considerando os parâmetros de um mundo imperfeito, um mundo caído e até mesmo um mundo ainda não totalmente ordenado; Deus trouxe ordem a um mundo de não-ordem, e desordem, o pecado também entrou em cena. Mas não estamos vivendo em um mundo perfeitamente ordenado. E, portanto, não é aquele que reflete os atributos de Deus por toda parte. Há afirmações que encontramos do princípio da retribuição. E nós os encontramos nos Salmos, especialmente nos Salmos de sabedoria. Nós os encontramos em Provérbios. Essas afirmações não pretendem ser uma descrição teológica completa de como o mundo funciona de acordo com os atributos de Deus e sua justiça. Eles são de natureza proverbial.

### **Princípio de retribuição não é uma solução teológica [20:47-23:08]**

O princípio da retribuição precisa ser entendido por nós como proverbial por natureza. Isso significa que é como as coisas costumam agir, mas não como as coisas sempre funcionam. Não é uma garantia. Não é uma promessa. O princípio da retribuição não funciona bem para oferecer uma explicação do sofrimento e do mal no mundo. O termo técnico para isso é teodicéia que explica por que há sofrimento e maldade no mundo. O

princípio da retribuição não oferece uma teodicéia. O princípio da retribuição não é uma explicação de como Deus opera em todos os momentos e em todos os lugares do mundo. É uma afirmação, em parte, de quem Deus é. Isto é, Deus se deleita em trazer coisas boas para seus servos fiéis. E Deus leva a sério a punição de pessoas más, mas ele não leva essas coisas adiante porque, novamente, é um mundo caído, e nenhum de nós poderia sobreviver a isso. Ela nos fala, porém, sobre a identidade de Deus, sobre o coração de Deus. E sua identidade e seu caráter estão fadados a ter ramificações no mundo - efeitos em cascata. E é por isso que às vezes nos parece que o princípio da retribuição está funcionando às vezes. De fato, é. Mas não devemos esperar que funcione o tempo todo em todas as circunstâncias. Assim, temos a teologia; é assim que Deus se posiciona contra a teodicéia; isso explica a vida como a experimentamos. São posições contrastantes. E o Livro de Jó realiza uma cirurgia radical para separar os dois, para que não cometamos o erro de pensar que a teologia leva a uma teodicéia.

### **Deus não precisa de defesa [23:08-24:18]**

A justiça de Javé deve ser aceita com base na fé, em vez de elaborada filosoficamente em uma análise momento a momento de nossas experiências. Ele não precisa ser defendido. Em certo sentido, a teodiceia, nossas tentativas de teodiceia, são um pouco um insulto a Deus. Ele não precisa da nossa defesa, e realmente não estamos em posição de defendê-lo com muita habilidade. Ele não precisa ser defendido. Ele quer ser confiável. Toda a constelação dos atributos de Deus está operando de maneira complexa e coordenada. Nunca podemos dizer quando Deus vai escolher a justiça ou quando ele vai escolher a misericórdia. Nunca podemos dizer onde sua compaixão pode substituir algo que ele deveria estar fazendo. A justiça faz parte dessa constelação, mas não supera todos os outros atributos que Deus tem.

### **Jesus mudando de causa para propósito, teodiceia para teologia [24:18-27:59]**

Aqui está uma maneira que pode nos ajudar a resolver isso. No Novo Testamento, Jesus é confrontado e desafiado com questões sobre princípios de retribuição

. Em João 9, o cego de nascença, os discípulos veem uma grande oportunidade. Aqui está este homem que nasceu cego. E a pergunta que eles fizeram a Jesus é a questão do princípio da retribuição . "Quem pecou, este homem ou seus pais." Veja, este é um grande enigma porque se for, como poderia ter sido o homem que pecou porque nasceu assim? E se foram seus pais, como é que o homem sofre por isso? E assim, este é apenas o ponto chave. E eles provavelmente estavam, você sabe, muito animados porque agora eles vão obter uma resposta para a pergunta das eras porque Jesus está na frente deles. E então, eles dizem: "Quem pecou, este homem ou seus pais?" Agora você pode ver que a pergunta deles é uma questão de teodicéia. Que explicação explicará o sofrimento desse homem? Então, quando eles fazem uma pergunta de causa, é uma questão de teodicéia e meio que se move em direção a uma teologia expandida, que é o que Jesus faz. Jesus os desvia da teodicéia para a teologia. Não é intrigante que ele diga: "Nem este homem, nem seus pais?" Naquela época, os discípulos pararam meio excitados. E agora eles estão dizendo: "Oh não, ele está fazendo isso de novo." Ele está fazendo isso de novo; ele não vai responder à pergunta que fizemos; ele vai responder à pergunta que deveríamos ter feito. Ele diz: "Não foi este homem nem seus pais, mas para que o filho de Deus seja glorificado".

Agora é realmente uma pergunta interessante porque o que ele faz é basicamente dizer, não olhe para o passado e faça a pergunta sobre a causa; você não está recebendo essa resposta. Em vez disso, o que Jesus responde, Jesus não lhes dá uma causa. Ele não lhes dá uma explicação sobre o passado. Mas ele diz que o que você deve fazer é voltar sua atenção para o futuro e buscar um propósito. A glória de Deus é um propósito. Não é uma causa. Não é um motivo. E assim, Jesus desvia a atenção deles do passado e da causa para olhar para o propósito. Nenhuma explicação para o sofrimento é dada. Nenhum é possível; nenhum é necessário.

Temos que confiar na sabedoria de Deus e buscar seu propósito. Então, Jesus dá o mesmo tipo de resposta. E é a mesma resposta que Jó acaba recebendo. Confie na sabedoria de

Deus e busque seu propósito. Não espere obter explicações sobre a causa. Não se trata de razões.

**Jesus e Lucas 13 Torre em queda [causa para mudança de propósito] [27:59-29:52]**

Jesus é, novamente, confrontado com isso em Lucas capítulo 13, versículos um a cinco. Aqui ele é questionado, e essa torre que desabou sobre as pessoas enquanto elas estavam lá para um festival? Como você explica esse tipo de desastre de aparência aleatória? E, novamente, Jesus desvia a atenção deles da causa. Isso não tem nada a ver com quem era justo e quem era mau. Ele afirma que uma correspondência individual entre pecado e punição não deve ser feita, mas sim, ele os encoraja a ver o incidente como um aviso. Ele se recusa a abordar a questão da causa e direciona a atenção de sua audiência para o propósito de tais incidentes, avise-nos.

Eles nos exortam a pensar, em termos diferentes, a pensar em como a vida pode acabar tão rapidamente, a pensar em como o sofrimento pode surgir. Não se trata de uma correspondência um-para-um.

Então, vemos que quando Jesus aborda as questões do princípio da retribuição com as quais ele se depara, ele consistentemente se afasta de dar razões ou explicações para a causa. E isso é uma grande parte do que o Livro de Jó fará quando começarmos a ajustar nossas expectativas ao pensarmos sobre nossas próprias experiências no mundo.

Agora estamos prontos para entrar no próprio Livro de Jó, seção por seção. E começaremos isso na próxima parte.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 7, Fundamento Teológico do Livro de Jó, Triângulo do Princípio da Retribuição . [29:52]